



## **RELATO DE CASO: APARECIMENTO DE *Mirounga leonina* COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA NA PRAIA DO CASSINO, RS**

Leonardo de Araújo Marchand & Rodolfo Pinho da Silva Filho

FURG – Museu Oceanográfico do Rio Grande (MOFURG – CRAM). Rio Grande/RS.

[marchand@vetorialnet.com.br](mailto:marchand@vetorialnet.com.br) e [musbird@super.furg.com.br](mailto:musbird@super.furg.com.br)

O elefante-marinho do sul, *Mirounga leonina*, é um pinípede cujas áreas de distribuição principal são a região ao redor do Continente Antártico, conhecida como Convergência Antártica, e a região sul da América do Sul. O ciclo anual da espécie compreende duas etapas terrestres de jejum que incluem uma etapa reprodutiva na primavera e uma etapa de muda entre dezembro e fevereiro, além de duas etapas pelágicas de alimentação quando os indivíduos passam desde poucos dias até alguns meses no mar, longe das colônias de origem. As águas frias mantêm o alimento de muitos animais marinhos de clima temperado longe de suas colônias de origem, com isso, os animais buscam o alimento em áreas mais afastadas. Normalmente podem ser vistos descansando nas praias, mas se estiverem feridos, doentes e debilitados, devem ser encaminhados para centros de reabilitação. A fêmea foi resgatada da Praia do Cassino por apresentar tremores, prostração, secreção purulenta nas narinas e olhos, respiração ruidosa com estertores expiratórios. Foi transportada após contenção química com Acepromazina a 1%, 0,1mg/Kg, via intramuscular. A contenção física foi feita usando-se uma rede de captura com malha de 10 cm entre nós e um cobertor. No Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM), consumiu em média 8 Kg de peixe/dia, divididos em duas refeições, a partir do 3º dia em cativeiro. Foram fornecidas pescadinha, pescada e savelha (*M. ancylodon*, *C. guatocupa* e *B. pectinata*) adicionando 2-3 g de NaCl e cloridrato de tiamina (30 mg/Kg de peixe consumido). As amostras sanguíneas para a análise hematológica e para o perfil bioquímico foram obtidas a partir da veia extradural com agulha peridural 16G x 90 mm, semanalmente. Para a análise do perfil bioquímico foi utilizado o kit Labtest diagnóstica®, enquanto que para a determinação das séries vermelha e branca foi usado um contador de células. Também foram coletadas as fezes para o estudo parasitológico através de pesquisa direta e flotação. O peso corporal do indivíduo foi estimado em 321,5 Kg segundo a fórmula descrita por (Martínez *et al.*, 1998). Prescreveu-se um antibiótico à base de Enrofloxacin a 10%, 2,5 mg/Kg/dia, durante 10 dias, por via intramuscular com agulha 50 x 12 mm, e um colírio à base de Dexametasona e Cloranfenicol: 5 gotas, a cada 4 horas. Após 10 dias de tratamento, ocorreu a remissão dos sinais clínicos de infecção bacteriana. O exame de fezes revelou amostra positiva para vermes da família Strongilidae, sendo usado Ivermectina, 200µg/Kg, por via oral, dose única. Após 72 horas, nova amostra foi examinada tendo resultado negativo. A pesquisa leucocitária apresentou alteração na contagem de leucócitos totais apenas na penúltima amostra, ainda que esta alteração estivesse dentro do limite superior (valores relativos), considerada normal segundo a literatura. Os parâmetros bioquímicos do sangue não demonstraram alterações nos valores de referência para a espécie. No entanto, os níveis de glicose, triglicerídeos, colesterol VLDL e uréia apresentaram alterações que poderiam estar associadas ao início da ingestão de pescado. A relação uréia/creatinina demonstrou o equilíbrio da função renal. A constância dos valores de GOT e GPT sugeriu um bom funcionamento hepático e cardíaco. A liberação ocorreu após 27 dias de reabilitação, em águas da plataforma continental brasileira, a 50 milhas da costa a partir de um navio. Pneumonias bacterianas, isoladas ou associadas com infecções parasitárias e debilidade, são uma causa comum de encalhe e morte de leões marinhos e focas na praia. O grande porte da espécie dificulta o transporte e a administração de medicamentos, além disso, deve-se considerar o estresse destes animais em cativeiro. Os exames laboratoriais foram úteis na definição do diagnóstico e no acompanhamento do quadro clínico. O tratamento, com antibiótico e antiparasitário, demonstrou ser eficaz. Ressaltamos a importância dos programas de monitoramento para a localização, resgate e recuperação da fauna na costa gaúcha, lembrando que a educação ambiental da comunidade costeira é a maneira mais eficiente de garantir as áreas de descanso destes ilustres visitantes.